

Oito municípios de Sergipe em emergência por seca

O estado saiu da situação de agravamento da seca fraca

Oito municípios sergipanos declararam situação de emergência devido ao agravamento da seca no estado, que passou de fraca a moderada em setembro, conforme indicado pelo mapa do Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas. As localidades afetadas incluem Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Tobias Barreto, Poço Redondo, Carira, Poço Verde, Frei Paulo e Nossa Senhora Aparecida, todas situadas nas regiões do Agreste e do Alto e Médio Sertão. Essa homologação foi oficializada pelo governo estadual, com a publicação no diário oficial. Segundo o Monitor, a seca moderada pode causar danos significativos às plantações e pastagens, além de afetar córregos, reservatórios e poços, que apresentam níveis reduzidos de água. A meteorologista Wanda Tathyana explica que a tendência é que os níveis dos reservatórios diminuam gradativamente, em decorrência da falta de chuvas, do aumento das temperaturas e da evaporação. "O solo ficará com baixa umidade, e os reservatórios também serão afetados", ressalta. Esse cenário de seca pode ter um impacto direto na agricultura, prejudicando a produção de alimentos e afetando a economia das comunidades rurais. Os agricultores enfrentam desafios crescentes para manter suas lavouras e garantir a subsistência, o que pode resultar



Defesa Civil Estadual/ Reprodução

Um dos impactos previstos para uma seca moderada são danos a plantações

em uma crise alimentar nas regiões afetadas. Além disso, a escassez de água pode comprometer a criação de gado, pois a alimentação e o bem-estar dos animais dependem da disponibilidade de pastagens e recursos hídricos. Essa situação se torna ainda mais alarmante quando se considera que a agropecuária é uma das principais fontes de renda e emprego para a população local. A falta de água para irrigação pode levar à redução da produtividade das culturas, elevando os custos de produção e gerando insegurança alimentar. Com a escassez de água, muitos produtores poderão se ver obrigados a abandonar suas atividades, o que pode gerar

um aumento no êxodo rural e nas tensões sociais em áreas que já são vulneráveis. Diante dessa situação, é fundamental que o governo e as instituições competentes adotem medidas emergenciais para mitigar os efeitos da seca. Isso pode incluir a implementação de programas de abastecimento de água, incentivos para o uso de tecnologias de irrigação, e o fortalecimento das políticas de recuperação de áreas degradadas.

A conscientização e a mobilização da população também são essenciais para enfrentar os desafios impostos. Além disso, o engajamento de organizações não governamentais e

a parceria com a iniciativa privada podem trazer recursos e soluções inovadoras para lidar com a crise hídrica. Medidas como a construção de cisternas, a reabilitação de nascentes e a capacitação de produtores rurais em práticas de manejo sustentável são ações que podem auxiliar na adaptação às condições climáticas adversas e contribuir para a recuperação dos ecossistemas locais, garantindo um futuro mais sustentável e seguro para a população. É crucial, portanto, que a educação ambiental também faça parte dessas iniciativas, capacitando os cidadãos, além de promover práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente.

CORREIO OPINIÃO

O dilema das médias e pequenas empresas

Por Gregório José*

Os pequenos e médios empresários brasileiros estão cheios de vontade de crescer, mas olha o tamanho do problema que eles enfrentam! A pesquisa "Cabeça de Dono", feita pelo Instituto Locomotiva para o Itaú Empresas, diz que 60% dos líderes das PMEs querem expandir seus negócios no próximo ano. Parece bom, né? Mas a coisa não é tão simples assim, não.

O levantamento mostra que os donos de pequenas e médias empresas, aqueles que faturam entre R\$ 360 mil e R\$ 50 milhões por ano, estão se desdobrando para dar conta de tudo. É um festival de pratos girando no ar: 98% dos empresários são responsáveis pelas decisões estratégicas e 96% botam a mão na massa, operando a empresa diretamente. E aí vem aquela sensação de cansaço, sobrecarga e, claro, solidão. Ficar sozinho na sala, fazendo planilha, atendendo cliente e tentando resolver tudo ao mesmo tempo, não é moleza não, amigo.

O que mais tira o sono deles? Crises econômicas, concorrência pesada e dificuldades para inovar. Mas, olha só que ironia: é justamente a inovação que poderia tirar muitos deles dessa encrenca. O que está faltando? Apoio, diálogo e, principalmente, planejamen-

to estratégico. A pesquisa do Instituto Locomotiva deixa claro: 57% dos empresários gostariam de trocar ideia com outros gestores para compartilhar experiências e encontrar soluções.

Aqui, a gente precisa ser direto: enquanto essa turma continuar a ser vista como "pequena" e não receber a atenção devida, o crescimento vai continuar limitado. Só que as PMEs não são pequenas coisas nenhuma, viu? Elas representam 30% do PIB e geram 50% dos empregos ativos no Brasil! Ou seja, se as PMEs não tiverem condições de crescer, a economia também não vai para frente. Esses empresários estão tão sobrecarregados que mal conseguem pensar no crescimento da empresa. E se falta tempo para planejar, falta tempo para fazer o negócio crescer. É aquele velho dilema: quem faz tudo, acaba não fazendo nada direito.

E onde está o governo nisso tudo? Não está, pelo jeito. A pesquisa mostra que 74% dos líderes das PMEs acham que suas regiões recebem menos apoio do que outras. No Nordeste, esse número salta para 87%. Ou seja, para muitos desses empresários, não basta querer crescer, é preciso um incentivo que não vem.

*Jornalista, Radialista e Filósofo

Saúde investiga água contaminada no Ceará

Após a contaminação da água em três poços com urânio, em Santa Quitéria, no interior do Ceará, uma equipe técnica do Ministério da Saúde chega à cidade na última quarta-feira (23) para auxiliar nas investigações. Os agentes fazem parte do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS-Avançado). A Pasta está monitorando a situação de perto e já realizou reuniões com gestores e técnicos da Secretaria de Saúde do Ceará (Sesa) e do Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Comissão Nacional de Energia Nuclear (IRD/CNEN) para avaliar os possíveis riscos à população.

De acordo com uma portaria do Ministério da Saúde, de 2021, o valor máximo de urânio permitido na água potável é de 0,03 mg/L. Embora o estudo ainda não tenha sido divulgado, a Sesa informou que os valores encontrados no distrito de Trapiá foram até sete vezes superiores ao recomendado. Apesar disso, a Secretaria ressaltou que, até o momento, não foram registradas condições clínicas ou epidemiológicas associadas à contaminação por urânio entre os moradores de Santa Quitéria. Dependendo da quantidade e do tempo de exposição, o metal pode causar problemas renais e câncer.

A alta concentração natural de urânio no solo de Santa Quitéria é apontada pelo Governo do Ceará como a principal causa da deterioração da qualidade da água. O município foi escolhido para sediar uma usina de beneficiamento de urânio, que ainda está em fase de discussão e licenciamento.



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ